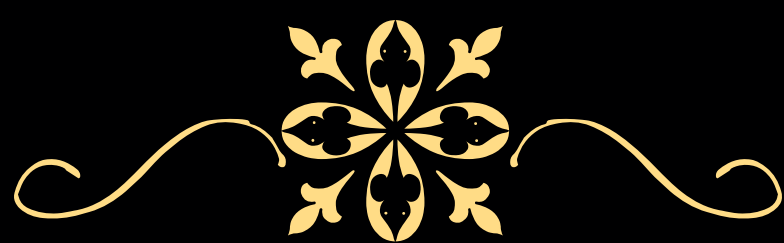


**AS RELAÇÕES
INTERNACIONAIS
DENTRO DE WESTEROS**



ESAMC



INTRODUÇÃO

A série da HBO Game of Thrones, inspirada pelos livros As Crônicas de Gelo e Fogo, fez vários fãs ao longo de suas oito temporadas. Repleta de misticismo, controvérsias, batalhas sangrentas e uma trama que rendeu diversas teorias, ela nos trouxe, acima de tudo, um retrato bastante real da nossa natureza e do funcionamento do mundo – ainda que ela seja ambientada em algo próximo à Idade Média.

A disputa pelo poder, objeto que move os principais arcos da série, carrega consigo uma análise bem mais profunda do comportamento dos personagens e do desenrolar estratégico na formação de alianças e negociações. E é aí que entra o papel das Relações Internacionais.

ANTES DE TUDO.. O QUE É RELAÇÕES INTERNACIONAIS?

O principal objetivo de um profissional de relações internacionais é conduzir negociações entre países, empresas e governos de diferentes países. Para isso, deve-se ter conhecimento em áreas como economia, política, história, geografia e conhecimento da cultura de diferentes países. Além disso, o conhecimento em outros idiomas é fundamental.

Steven Benedict Dyson disse em *Otherworldly politics: the international relations of Star Trek, Game of Thrones, and Battlestar Galactica* que nós compreendemos as relações internacionais a partir do que entendemos e criamos do mundo em nossa cabeça já que nosso objeto de estudo não é algo que se possa ver ou tocar – diferentemente de outras áreas.



**POR DENTRO
DO UNIVERSO
DE WESTEROS**

Se você é fã de Game of Thrones, certamente está por dentro de tudo o que aconteceu em Westeros durante esses oito anos de série. O sucesso da HBO inicia sua trama com a chamada Guerra dos Cinco Reis após a morte de Robert Baratheon, o rei até então. A partir daí, seus irmãos Renly e Stannis, o primogênito Joffrey, o senhor de Winterfell Robb Stark e o senhor das Ilhas de Ferro Balon Greyjoy travam uma disputa – os três primeiros pelo trono de ferro e os dois últimos pelo direito de governar suas terras separadamente.

E não podemos esquecer que em Essos, outro continente, está Daenerys, a última sobrevivente da dinastia Targaryen, que manteve o controle dos sete reinos por vários séculos.

Como se não bastasse a guerra pelo poder de Westeros, ainda existe a ameaça silenciosa dos White Walkers, mortos-vivos que surgem junto com a Longa Noite que se aproxima.

Dentro desse cenário, alguns personagens se destacaram pela habilidade de negociação, estratégia e conhecimento dos diferentes lugares de Westeros, Essos e, até mesmo, para além da muralha – algo bem semelhante ao que os profissionais de relações internacionais fazem no mercado de trabalho. Entretanto, de todos eles, um em especial personificou em Game of Thrones o **verdadeiro espírito de um RI: Tyrion Lannister.**



**“É ISSO QUE EU FAÇO.
EU BEBO E SEI DAS COISAS.”**



Não poderíamos falar de diplomacia sem citar um dos personagens mais carismáticos de toda a série. Filho caçula dos Lannisters, a família mais poderosa de Westeros, Tyrion dedicou-se a entender o “jogo” desde pequeno. Por não possuir obrigações como seus irmãos – Cersei é a rainha e Jaime comanda a Guarda Real – e ainda ser subestimado por toda a vida por conta do seu tamanho e da sua aparência, o anão viajou o mundo conhecendo diferentes culturas e líderes, o que o tornou um verdadeiro especialista na política geral de Westeros.

MÃO DO REI (E DA RAINHA)

Após fugir do cárcere promovido por Catelyn Stark, ainda na segunda temporada, Tyrion regressa a Porto Real para servir como Mão do Rei Joffrey Baratheon, seu sobrinho. O novo posto exigiu todo o seu conhecimento sobre a situação política de Westeros, além de diplomacia para lidar com aliados, membros do conselho e com o governo geral, já que Joffrey não possuía o mínimo tato para nenhuma destas atividades.

O anão foi responsável também por medidas diplomáticas até mesmo com seus rivais, como quando pediu a Joffrey que devolvesse o corpo de Ned Stark para a família para que ele pudesse ser sepultado no Norte, por exemplo.

Como Mão de Daenerys, Tyrion explorou um lado mais sensato e maduro de si mesmo, mantendo as habilidades diplomáticas tanto ao repassar os hábitos dos poderosos de Westeros para a Khaleesi, quanto no momento de negociar com os Mestres de Yunkai e Astapor para evitar que os Filhos da Harpia continuassem a ser financiados. A medida adotada não agradou a todos, entretanto, foi o suficiente para estabelecer a paz entre as cidades da Baía dos Escravos.

Ao negociar tratados de paz com forças vizinhas ou oferecer um gesto de bondade a um dos rivais da coroa, Tyrion agiu como o representante do governo, promovendo entendimento entre países e apresentando os interesses do seu próprio na ausência da rainha. Essas atitudes conferiram ao anão o um papel diplomático no universo fictício de George R. R. Martin.



MESTRE DA MOEDA

Quando foi nomeado como Mestre da Moeda por Twin Lannister, Tyrion admitiu não ter tamanha intimidade com cálculos financeiros, entretanto, mostrou-se empenhado em aprender. Em pouco tempo, analisou as dívidas da coroa e não demorou a encontrar irregularidades nas transações.

O conhecimento em economia é fundamental para um profissional de relações internacionais, uma vez que, ao negociar exportações e importações entre diferentes países e empresas ou analisar as condições legais para estabelecimento de uma empresa em determinado lugar, é necessário que ele(a) conheça não somente a moeda local, mas todo o cenário econômico a fim de não trazer nenhum prejuízo.

E Tyrion desempenhou a função com excelência para alguém que entendia pouco da área.



**“OUÇA-ME, RAINHA REGENTE,
VOCÊ ESTÁ PERDENDO O POVO.
VOCÊ ESTÁ ME OUVINDO?”**



Justamente por ter visto e aprendido muitas coisas, Tyrion figurou durante toda a série como um grande estrategista, tendo como principal arma o conhecimento e os argumentos sempre ácidos e certos. Nas oito temporadas, esteve ao lado de reis, escapou de cárceres e julgamentos, lutou em campo e negociou incansavelmente não somente por sua vida, mas pelo bem estar dos reinos que defendeu.

Além disso, a avidez pela leitura e descoberta de informações o fez não somente compreender o “jogo”, mas entender o funcionamento do mundo dentro dos diferentes reinos e culturas de Westeros, tornando-o a pessoa mais qualificada para resoluções diplomáticas durante os conflitos. Aliada a isso, a polidez dos seus discursos, sem a necessidade de se exaltar em momento algum, o tornaram um dos principais personagens da trama e um dos mais queridos pelo público.

Na vida real, a série já foi usada por diversas vezes como objeto de estudo em aulas sobre política, economia, ciências sociais e relações públicas e internacionais por conta das complexidades na condução na narrativa, seja na representação dos personagens ou na construção de conflitos e interesses.

Se Tyrion daria realmente um bom profissional de relações internacionais, já não é possível saber. Entretanto, Westeros deve muito a ele e às atividades diplomáticas tão bem desempenhadas durante todos esses anos. Entre a ficção e a realidade, existe apenas uma questão de interpretação. E nós podemos aprender muitas coisas com ela.

“AS COROAS FAZEM COISAS ESTRANHAS ÀS CABEÇAS QUE ESTÃO POR BAIXO DELAS.”

Referências Bibliográficas:

Dyson, Stephen Benedict, Otherwordly politics: the international relations of Star Trek, Game of Thrones and Battlestar Galactica, 2015.

Young, Laura D., Ko Ñusta Carranza, Perrin, Michael, Using Game of Thrones to Teach International Relations, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15512169.2017.1409631>)

Bechky, Perry S., The International Law of Game of Thrones, 2015. Alabama Law Review Online, Vol. 67, No. 1, 2015. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=2652451>

Moisi, Denise, Por que precisamos de Game of Thrones. El País, 2015. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/04/21/opinion/1429642625_615105.html

Shepard, Laura, What 'Game of Thrones' Teaches Us About Gender, Power and International Relations. Australian Institute of International Affairs, 2015. Disponível em: <http://www.internationalaffairs.org.au/australianoutlook/what-game-of-thrones-teaches-us-about-gender-power-and-international-relations/>

 /ESAMC
 /ESAMCOFICIAL
 /ESAMCOFICIAL

